

KUBATA

Prefácio

Olá! Bem-vindo à décima edição da Olimpíada Brasileira de Linguística!

Esperamos que esta edição, em casa, nos ajude a reconhecer e integrar as presenças de origem indígena, africana e sul-americana no Brasil e cultivar melhor nossa casa comum com todos os povos e os seres em geral.

Essa prova tem 24 questões de múltipla escolha. Você pode resolvê-la a qualquer momento entre as 12:00 do dia 30 de setembro e as 23:59 do dia 04 de outubro de 2020. Você pode fazer a prova pelo aplicativo (celular, tablet, etc.) ou no browser do seu computador, com uma novidade: este ano não haverá cronômetro. Assim, você poderá resolvê-la durante o tempo que quiser destes 5 dias.

Quando terminar a prova, você precisa clicar no botão "Finalizar", para enviar suas respostas aos nossos servidores. Esse envio precisa ser feito até as 23:59 do dia 04 de Outubro.

Não se assuste. Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será. Não é necessário usar a internet nem outra fonte de pesquisa: queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos. O gabarito da prova será divulgado nos dias seguintes ao fim da prova, na sua área restrita do site. Boa caminhada!

Esta prova contém problemas compostos por

Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina, Caio Grago Rodrigues, Cynthia Herkenhoff, Eduardo Cardoso Martins, Germano Tiebohl Martinelli, Gustavo Palote, Janaína Weissheimer, João Henrique Fontes, João Pedro FG, Kleveland Cristian Barbosa, Leonardo da Costa Meireles e Rodrigo Pinto Tiradentes.

Além disso, ela foi editada, testada e revisada por

Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina, Cynthia Herkenhoff, Gustavo Palote, Eduardo Cardoso Martins, Felipe Petilo, João Henrique Fontes, Pedro Martins Leão, Rafael Righetto, Rodrigo Pinto Tiradentes e Vlad Neacșu

#1 · Zupzdiduiu

É comum crianças pronunciarem *pote* ao tentarem falar *bode*, substituindo sons consonantais da palavra por outros com um tipo particular de similaridade. Algumas vezes, trocar os sons consonantais desta forma gera outras palavras que existem na língua, como quando se troca *porta* por *borda*, ou *vaga* por *faca*. Em qual das palavras abaixo, ao se fazer o mesmo tipo de substituição descrito acima, não se tem uma nova palavra?

- a) selo
- b) toca
- c) poda
- d) vaza
- e) vida

— Artur Corrêa Souza



#2 · Caracol

Reconhecer as palavras do nosso dia-a-dia é fácil, porque conhecemos a língua. Mas, essa tarefa pode ser complexa quando queremos aprender uma língua nova. Na escrita, ainda conseguimos em muitos casos identificar as palavras pela separação em espaços em branco. Já na oralidade, as palavras são faladas em um fluxo contínuo, com menos pausas do que imaginamos ter. Então, para um linguista estudar uma língua com poucos registros, como é o caso de muitas línguas indígenas, segmentar as frases em palavras é uma tarefa complicada. Mais difícil ainda é para os bebês! Eles precisam reconhecer palavras, sílabas e fonemas enquanto aprendem sua primeira língua (ou línguas, no caso dos bilíngues e plurilíngues).

Com o poema “Caracol”, de Augusto de Campos, podemos brincar de reconhecer palavras e fazer uma leitura literária.

c o l o c a r a m a s
c a r a c o l o c a r
a m a s c a r a c o l
o c a r a m a s c a r
a c o l o c a r a m a
s c a r a c o l o c a
r a m a s c a r a c o
l o c a r a m a s c a
r a c o l o c a r a m
a s c a r a c o l o c
a r a m a s c a r a c
o l o c a r a m a s c
a r a c o l o c a r a
m a s c a r a c o l o
c a r a m a s c a r a

Das imagens abaixo, qual não representa uma palavra ou expressão que é expressa ou sugerida no poema?

a)



b)



c)



d)



e)



— Rodrigo Pinto Tiradentes



#3 · Bodskad



<https://youtu.be/OoWMKTNrGSg>

O Tibete, como muitas outras regiões da Ásia, mantém dois calendários simultaneamente: o *phölo* (བོ་ལོ་ལོ་ལོ་, lit. “ano tibetano”), calendário lunar tradicional, e o *cilo* (སྐུ་ལོ་ལོ་ལོ་, lit. “ano oficial”), correspondente ao calendário gregoriano. O vídeo acima é de uma música tibetana chamada *Lokhor Junyi*, (ལོ་ལོ་ལོ་ལོ་ལོ་ལོ་ལོ་ལོ་ལོ་) que fala dos dez primeiros meses do ano, no calendário *cilo*.

Nota: a transliteração usada nesta questão foi escolhida para evidenciar a pronúncia das palavras e não sua grafia, como faz a transliteração mais usual (Wylie). c é parecido com o ‘tch’ em ‘tchau’; h indica aspiração da consoante anterior; ny é pronunciado como o ‘nh’ em ‘nhoque’; tr é pronunciado como o ‘t’ do português mas com a ponta da língua virada para trás.

Qual é o verso que introduz o mês correspondente a maio?

- a) da.wa.sum.pa.shar.chung.re.lo
- b) shi.pe.khu.chuk.trak.chung.re.lo
- c) nyi.pe.gya.cang.ngo.chung.re.lo
- d) da.wa.gu.pa.shar.chung.re.lo
- e) da.wa.nga.pa.shar.chung.re.lo

— João Henrique Fontes

#4 · Ordem Espontânea

Este problema é um crossover com a OBECON, explorando as interfaces entre linguística e economia. Para saber mais, participe em obecon.org

Existe um ramo da economia, chamado *economia evolucionária*, que procura descrever a área a partir de jogos de forças que se tornam causas de mudanças, ou seja, de processos que produzem uma certa sequência de eventos e entidades. O economista F.A. Hayek resume a visão evolucionária da economia da seguinte forma: “o problema econômico da sociedade é basicamente uma questão de se adaptar rapidamente às mudanças das circunstâncias particulares de tempo e lugar”.

Um conceito importante para as teorias evolucionárias é o de ordem espontânea: a ideia de que alguma forma de organização pode emergir sem precisar ser *planejada*, isto é, sem a necessidade de que algum tipo de agente determine o seu curso. À luz desse conceito, diversos economistas interpretam os mercados como uma ordem espontânea, já que os preços agem como transmissores de informação, incorporando informação descentralizada.

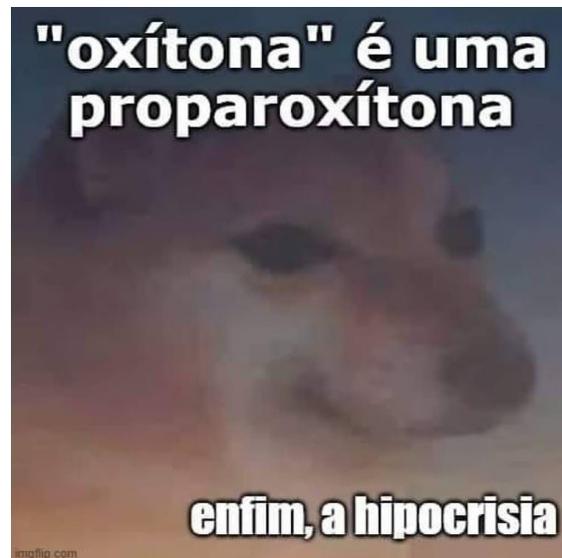
A perspectiva evolucionária, incluindo o conceito de ordem espontânea, tem paralelos interessantes com outras áreas do conhecimento, entre elas a linguística. Qual das afirmações abaixo relaciona corretamente o conceito de ordem espontânea com as perspectivas dos estudos linguísticos?

- a) As línguas não se caracterizam por possuir ordem espontânea, porque aprendemos a falar corretamente nas aulas de gramática da escola.
- b) As línguas planejadas, como o esperanto, possuem ordem espontânea, pois sua organização e coerência emergem a partir de um grupo pequeno de pessoas.
- c) As línguas, na forma como faladas no cotidiano, possuem ordem espontânea, assim como os mercados, e por isso é que se pode prever com grande precisão o futuro das línguas e o futuro dos mercados.
- d) Devido à ordem espontânea das línguas, não há como conter a variação na fala que ocorre de um lugar para o outro, de um grupo para outro e até de um século para outro.
- e) A internet, por fazer com que diferentes variantes da língua interajam entre si com uma grande frequência, fez com que a ordem espontânea desaparecesse das línguas.

— João Pedro FG



#5 · Enfim, a Hipocrisia



Fonte: Noam, @OLinguisticao

Proparoxítona é proparoxítona e substantivo é substantivo. Chamamos estas palavras de **autológicas**, quando descrevem algo que são ou possuem.

Ao contrário, oxítona não é oxítona e adjetivo não é adjetivo. Chamamos estas palavras de **heterológicas**, quando descrevem algo que não são nem possuem.

Essas definições aparecem de um jeito interessante em um artigo de filosofia de 1908, dos alemães Kurt Grelling e Leonard Nelson. O tema, conhecido como **paradoxo de Grelling-Nelson**, aponta que é impossível determinar se os adjetivos “heterológico” e “autológico” são heterológicos ou autológicos. Se “heterológico” for heterológico, então é autológico, e vice-versa. Se “autológico” for autológico então é autológico, e se for heterológico então é heterológico, mas as duas definições são mutuamente excludentes.

Marque a alternativa que seja totalmente hipócrita, ou seja, que contenha *apenas* palavras heterológicas:

- a) masculina, inglês, singular, invariável
- b) palíndromo, acentuado, abstrato, inexistente
- c) sigla, palavra, cachimbo, símbolo
- d) curto, comprido, escondido, feminino
- e) impronunciável, eufemismo, abreviado, monossílabo

— Caio Graco Rodrigues, Eduardo Cardoso Martins, Cynthia Herkenhoff

#6 · Desvio de Verbo



<https://youtu.be/HmEaDUc2oto>

Em qualquer campo ou área de estudo existem **jargões**, palavras específicas de certo nicho, que servem para especificar ou delimitar exatamente o que se quer dizer, sem ambiguidades. Em muitos casos, porém, os termos surgem a partir de palavras que já existiam na língua, possuindo um sentido distinto do seu emprego específico. Não é diferente com a Sintaxe, que estuda as funções das palavras na frase. A partir disso, assista a esquete acima, produzida pela Cia. Barbixas de Humor.

Assinale a palavra que possui na esquete somente o mesmo significado do contexto da análise sintática.

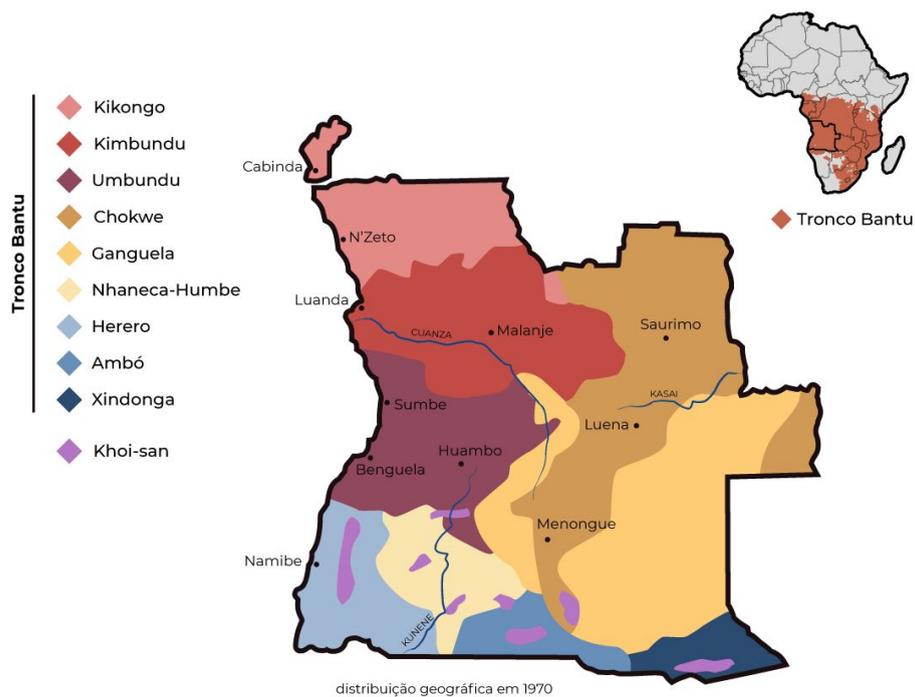
- a) verbo
- b) radical
- c) sujeito
- d) oração
- e) agente

— Artur Corrêa Souza



#7 · Ciclo Kimbundu 1: Com Classe

O tema desta edição enfatiza as línguas africanas em geral e a língua kimbundu em particular. Os problemas 7, 8 e 9 compõem um ciclo temático sobre a língua kimbundu. Eles são melhor aproveitados se forem resolvidos juntos e em sequência. Aproveite!



O kimbundu é uma das principais línguas nativas da Angola, junto com kikongo, umbundu, chokwe e diversas outras. A maioria delas pertence ao tronco Bantu, que abarca toda a África meridional. O tronco Bantu, por sua vez, pertence à grande família Níger-Congo, que inclui a maior parte das línguas do Golfo da Guiné, desde a Nigéria até o Senegal.

Além da Níger-Congo, outras famílias linguísticas importantes habitam o continente, como a Afroasiática (o que inclui muitas línguas do Saara e do Chifre da África), a Nilo-saariana e as línguas Khoi-san (que também são faladas em regiões do sul da Angola). Algumas amostras dessas famílias vão aparecer nesta prova e nas seguintes.

Para começar, vamos ver como funcionam os substantivos em kimbundu. Nela e na maioria das línguas Bantu, o sistema de “gêneros” funciona de uma forma diferente do que estamos acostumados. Na tabela a seguir, estão nomes em português e sua tradução para kimbundu, em singular na segunda coluna e plural na terceira coluna.

<i>pessoa</i>	mutu	atu
<i>cabeça</i>	mutwe	mitwe
<i>manhã</i>	kamene	tumene
<i>praça, mercado</i>	kitanda	itanda
<i>garfo</i>	ngalufu	jingalufu
<i>cozinheiro</i>	mulambi	alambi
<i>sapato</i>	sapatu	jisapatu
<i>fígado, coração</i>	muxima	
<i>relógio</i>	loloji	(1)
<i>dedo</i>		milembu
<i>vento</i>		itembo
<i>avião</i>		jivyaw
<i>madrugada</i>	(2)	tumenemene
<i>cambalhota</i>	kafumbololo	
<i>visitante</i>	mujito	(3)

Marque a opção que preenche corretamente as lacunas 1, 2 e 3.

- a) jiloji, mumenemene, ajito.
- b) jiloloji, kamenemene, ajito.
- c) miloji, mumenemene, mijito.
- d) jiloloji, kamenemene, mijito.
- e) jiloji, kamenemene, mijito.

— Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina



#8 · Ciclo Kimbundu 2: Kwanza Norte

Se o kimbundu influenciou o português falado no Brasil, é natural pensar que ele influenciou mais ainda o português de Angola. De fato, muitas vezes expressões ou estruturas kimbundu são transferidas para o português. Um exemplo é a expressão “minha mãe que me nasceu”, tradução direta de **manyitu wangivalela**. No sistema de parentesco kimbundu, todas as mulheres adultas da comunidade são consideradas mães e tratadas como tal; assim, essa expressão é usada para diferenciar a mãe biológica, quando necessário.

Em outros casos, a própria estrutura sintática da língua acaba “reorganizando” os componentes no português. Veja, por exemplo, as seguintes frases em kimbundu.

mukongo muamona tunzo	<i>O caçador vê as casinhas</i>
ahatu amona kanzo	<i>As mulheres veem a casinha</i>
akongo amona kinzo	<i>Os caçadores veem o casarão</i>
muhatu muamona inzo	<i>A mulher vê a casa</i>

As frases abaixo representam formas do português atestadas na fala natural entre os habitantes da província de Kwanza Norte, na Angola – exceto uma. Qual dessas frases não foi atestada?

- a) Ele tem muito scarro.
- b) Eles vive naquela scacasa.
- c) Olha o quicabeça dele.
- d) O pai trouxe muitos tupeixe para o jantar.
- e) A scriança comeram muitos tufruta.

— João Henrique Fontes

#9 · Ciclo Kimbundu 3: Eu Tinha Dançado

Falamos dos nomes, mas os verbos em kimbundu também são interessantes. Abaixo estão alguns verbos em kimbundu com suas traduções para o português. Na segunda coluna, os verbos aparecem no infinitivo; na terceira, conjugado no tempo passado remoto, na terceira pessoa do singular.

dançar	kukina	wakinine
passar	kubita	wabitile
sair	kutu ⁿ da	watu ⁿ dile
enfeitar	kuke ^m ba	wake ^m bele
curvar	kubetama	wabetamene
obedecer	kutumaka	watumakene
repreender	kubazela	wabazelele
pentear	kusamuna	wasamunine
escrever	kusoneka	
correr	kule ^ŋ ga	
sentar	kushikama	
plantar	kudima	

Nota fonética: As consoantes sobrescritas são pré-nasalizações, ou seja, ^mb representa uma única consoante, e não duas. ^ŋ representa o mesmo som do ‘n’ em ‘ng’ da ortografia usual do kimbundu; ele é pronunciado como o ‘ng’ no inglês ‘hang’.

Quais são as formas verbais que completam as lacunas acima?

- a) wasonekele, wale^ŋgele, washikamine, wadimene
- b) wasonekele, wale^ŋgene, washikamene, wadimine
- c) wasonekene, wale^ŋgele, washikamene, wadimine
- d) wasonekene, wale^ŋgele, washikamine, wadimene
- e) wasonekene, wale^ŋgele, washikamele, wadimile

— João Henrique Fontes



#10 · Tak, Tatak

Em todas as línguas, é comum certas palavras serem derivadas de **onomatopeias**. No português, por exemplo, há a onomatopeia “muu”, que imita o som do gado, que deu origem ao verbo “mugir”. Abaixo são faladas algumas palavras em diversas línguas, com suas respectivas traduções e línguas de origem. Em qual das opções as duas palavras não são derivadas de onomatopeias?

- a) https://drive.google.com/file/d/1SZCxBeBDTV66zFjpbg77unF4tMCzBV_7/
(muito branco - turco; livros - indonésio)
- b) <https://drive.google.com/file/d/1SWY3kF4I1y77BDyuyDb6chbmi9Zd13Eu/>
(moto - tibetano; ranger - inglês)
- c) <https://drive.google.com/file/d/1SV6RuCKCbqHmBHDPOovemmQn7AuTWoc/>
(chupar - alemão; escova - mandarim)
- d) <https://drive.google.com/file/d/1SPMXMrTj-fKFCaxRHIomYx1WFDDWbw6D/>
(ser duro - coreano; exato - japonês)
- e) https://drive.google.com/file/d/1SOmm_bPGAszcHMrm2K7QBZt1PnIiA4S5/
(chiar - português; farfalhar - hebraico)

— João Henrique Fontes



#11 · Gênero, Número e Grau



Novo mene: a pessoa que discordava em gênero, número e grau. Fonte: Site dos Menes.

A expressão popular “concordo em gênero, número e grau” se refere a uma característica conhecida da gramática do português: o fato de que, em nossa língua, muitas vezes (mas não sempre), adjetivos sofrem flexão de gênero e número, acompanhando o gênero e o número dos substantivos a que se referem.

Claro, isso não acontece apenas entre substantivos e adjetivos propriamente ditos, mas também entre palavras que assumem *função de substantivo* (como alguns pronomes – *ele(s)*, *ela(s)*; *esse(s)*, *essa(s)*) e as que assumem *função de adjetivo* (como artigos, possessivos, demonstrativos, determinantes em geral – *o(s)*, *a(s)*; *esse(s)*, *essa(s)*; *meu(s)*, *minha(s)*; *um(ns)*, *uma(s)*).

Algo diferente acontece com o **grau** ou **gradação**, que é uma qualidade exclusiva dos adjetivos e advérbios. Os substantivos, como se referem a “coisas”, não são graduáveis. No máximo, podem sofrer um tipo de derivação ligada ao tamanho: uma *mesinha* pode ser uma mesa pequena, e um *buracão* pode ser um buraco bem grande – apesar de que uma *jantinha* pode ser bem grande, e um *carrão* pode ser pequeno, se for vistoso. Assim, se falamos ‘*a prova dura 4 horas curtíssimas*’ ou ‘*conheço casas lindíssimas*’, o adjetivo concorda em gênero (feminino) e número (plural) com a unidade de tempo, mas o grau superlativo não concorda com nada, é só uma marca de intensidade. Dessa forma, falar em “flexão de grau”, no português, não faz lá muito sentido.

É importante lembrar que as marcas de grau dos adjetivos podem ser sufixos (*puríssimo*, *carérrimo*) ou podem ser outras palavras (*muito fundo*, *super caro*). Além disso, essas marcas podem ser utilizadas para muitas funções além de indicar a intensidade de uma qualidade: podem indicar também ênfase, afetação, ironia, afetividade etc.

Em qual das frases abaixo a marca de grau do adjetivo não é usada para indicar intensidade?

- a) A mona tava arrasando com aquele vestido chiquerésimo.
- b) Silvio Santos já tá velhinho...
- c) Sua internet está super hiper ultra mega lenta? Então assine JegueNet!
- d) O candidato está certíssimo em sua colocação.
- e) Issaqui é bão dimaiyss.

— Bruno L'Astorina

#12 · Si fueris Romae

Se o kimbundu veio do proto-bantu, o português veio do latim. Quando pensamos no latim das missas ou das expressões jurídicas, pensamos na língua como uma coisa só, mas como qualquer outra língua, o latim tinha muitas variantes, não só entre classes sociais, mas entre regiões geográficas - é importante lembrar que o Império Romano existiu por vários séculos e uma grande extensão geográfica. As diferenças geográficas, bem como a interação com outras línguas, foi o que levou à diversidade de línguas românicas atuais.

A seguir temos algumas sentenças do latim e suas respectivas traduções:

in Africam translatum est	<i>foi levado à África</i>
in curru restitit	<i>deteve-se na carroça</i>
in senatum venit	<i>vem ao Senado</i>
in acie constiterant	<i>havam permanecido numa linha de batalha</i>
in Italia sunt	<i>estão na Itália</i>
in currum inieramus	<i>havíamos entrado juntos na carroça</i>

Com base nos exemplos acima, complete as lacunas abaixo:

in _____ habitant – *demoram-se no porto*

in _____ redierant – *havam retornado à cidade*

in _____ sto – *fico firme na Angola*

- a) portum, urbum, Angolia
- b) portum, urbe, Angoliam
- c) portu, urbem, Angoliam
- d) portum, urbe, Angolia
- e) portu, urbem, Angolia

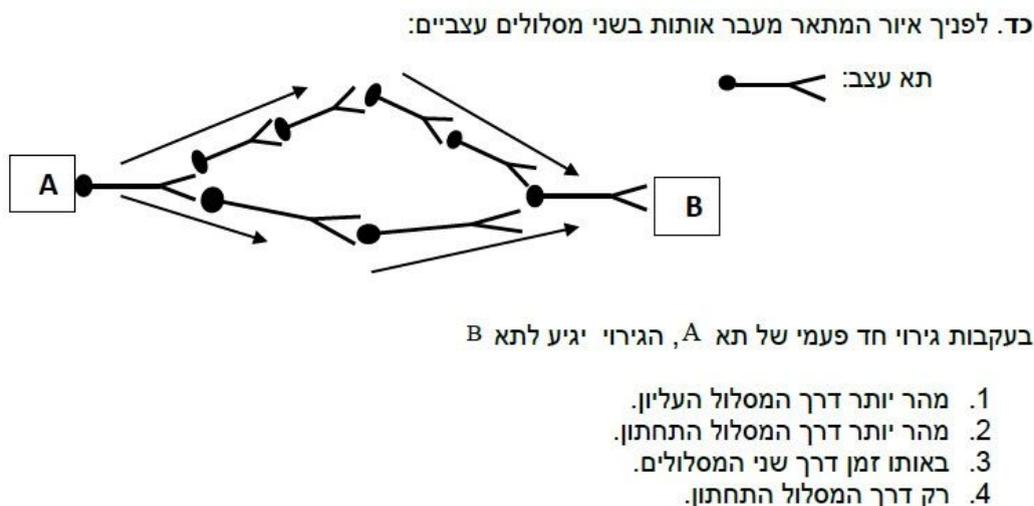
— Kleveland Cristian Barbosa



#13 · Neurônios Hebraicos

Este problema é um crossover com a Vitalis, explorando as interfaces entre linguística e medicina. Caso queira saber mais, participe em olimpiadademedicina.com.br

Veja abaixo um problema de múltipla escolha da Olimpíada Israelense de Biologia de 2017:



O problema fala sobre a linguagem do nosso cérebro: os potenciais de ação dos neurônios. Mais especificamente, sobre os caminhos que a informação percorre. Vale lembrar que nenhum dos neurônios presentes na figura é inibitório.

A resposta correta desse problema é que a informação neuronal chega “mais rápido pela faixa inferior”. Ou seja, são incorretas as afirmativas que dizem que a informação chega “ao mesmo tempo pelas duas faixas”, “mais rápido pela faixa superior” ou “apenas pela faixa inferior”.

Qual é então a resposta correta?

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) אדג

— Leonardo da Costa Meireles

#14 · Ser ou Não-Ser?



<https://youtu.be/4bZ8fF2tyow>

Em LIBRAS, alguns verbos incorporam a polaridade na sua forma, ou seja, os verbos têm formas diferentes quando são positivos (p. ex. *fazer X*) ou negativos (*não-fazer X*).

Na primeira parte do vídeo, aparecem os seguintes verbos, nesta ordem: querer, saber, gostar, ter, ver. Em seguida, a versão negativa dos mesmos verbos, fora de ordem.

Qual é a ordem em que os verbos na forma negativa aparecem na segunda parte do vídeo?

- a) não-gostar, não-querer, não-ter, não-ver, não-saber
- b) não-saber, não-gostar, não-ter, não-ver, não-querer
- c) não-querer, não-gostar, não-ver, não-ter, não-saber
- d) não-ter, não-gostar, não-ver, não-querer, não-saber
- e) não-saber, não-querer, não-ver, não-ter, não-gostar

— Bruno L'Astorina



#15 · Quadrado Mágico

Ngoni ou kingoni é uma língua Bantu falada por cerca de 223 mil pessoas, no sul da África, principalmente na Tanzânia, mas também em Moçambique e na Zâmbia.

Abaixo estão os numerais de 1 a 9, escritos em ngoni, dispostos em um quadrado mágico: a soma dos números é igual em cada linha, em cada coluna e nas duas diagonais.

tano natatu	tatu	nne
mozi	tano	tano nanne
tano namozi	tano nawili	wili

Qual é o resultado de, respectivamente, **mozi + tatu + tano** e **tano nanne – wili**?

- a) tano nanne, tano nawili
- b) tano nawili, tano natatu
- c) tano namozi, tano natatu
- d) tano nawili, tano namozi
- e) tano nanne, tano namozi

— Eduardo Cardoso Martins, Artur Corrêa Souza

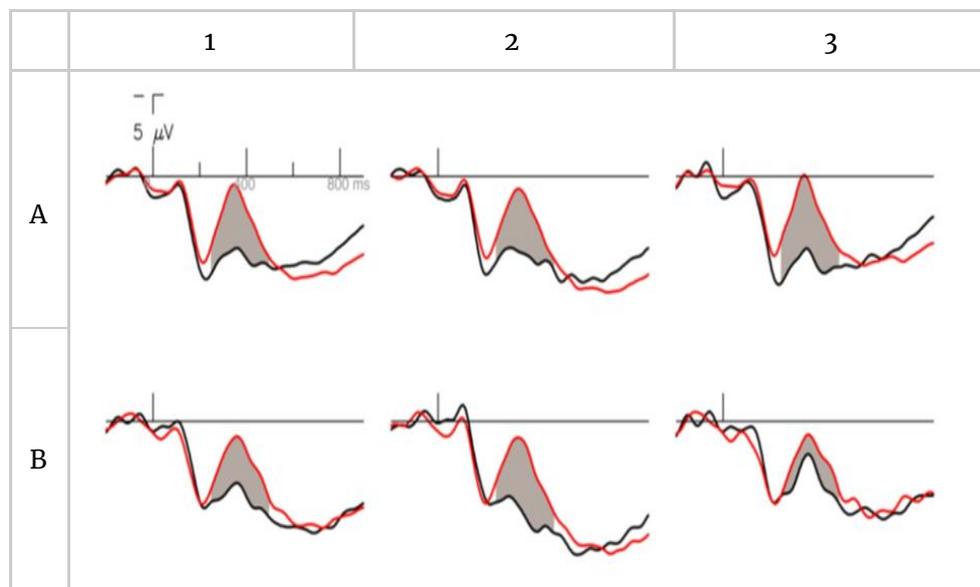
#16 · Harry Potter e a Câmara Discreta

Em um experimento conduzido em 2020 na Universidade da Califórnia em San Diego (EUA), registrou-se a ativação no cérebro de participantes que liam sentenças relacionadas ou não ao mundo narrativo de Harry Potter (HP). Os pesquisadores estavam especialmente atentos a uma onda cerebral específica, chamada de N400 (pois acontece cerca de 400 milissegundos após a leitura da palavra). A amplitude da N400 é geralmente proporcional à detecção, durante a leitura, de problemas no sentido do texto.

A tabela abaixo mostra dois exemplos de sentenças utilizadas no estudo – uma relacionada a HP e uma mais geral.

		esperado	inesperado
Sentença sobre temas gerais	O primeiro cliente de Alice foi um fracasso, mas o segundo foi um ...	sucesso	feito
Sentença relacionada a HP	O personagem Peter Pettigrew muda de forma, algumas vezes ele se transforma em um...	rato	cachorro

Seguem seis exemplos do componente N400, representando os dados obtidos pela gravação das ondas cerebrais. A linha **vermelha** corresponde aos itens inesperados; a linha **preta** corresponde aos itens esperados.



Marque a alternativa correta:

- a) A linha B corresponde a sentenças sobre temas gerais.
- b) A coluna 1 corresponde aos participantes com muito conhecimento sobre HP.
- c) A linha A corresponde a todos os participantes.
- d) A coluna 3 corresponde a participantes com pouco conhecimento sobre HP.
- e) A coluna 2 corresponde a sentenças sobre HP.

— *Janaína Weissheimer*

#17 · Pajubá

O Pajubá é um socioleto falado predominantemente pela comunidade LGBTQ+, seus vocábulos possuem origens diversas, mas em sua maioria de matriz africana, principalmente da língua iorubá. O Pajubá surgiu como uma forma de resistência entre travestis e transexuais e, posteriormente, a comunidade LGBTQ+ se apropriou dessa maneira de se comunicar, expandindo o seu uso.

“Amapô, a senhora é babadeira na Sociolinguística mesmo, viu?! ARRASOU!”

A frase acima é um exemplo do uso do Pajubá em um determinado contexto. Pode-se perceber o uso de vocábulos específicos desse dialeto, porém qualquer pessoa pode compreender o objetivo dessa fala: elogiar e verbalizar uma admiração. Abaixo estão outros exemplos de frases em Pajubá:

“Ontem um oco colocado deu a elza na minha bolsa, foi uó, ainda bem que o alibã deu um coió nele”

“Amapô, sua louca, corre que o alibã tá vindo! Se ele chegar perto, faz a Kátia.”

“Olha aquele oco, mulher! Um bofe odara, pena que é apenas um erê...”

“Ontem, os erê tava correndo e gritando, não aguentava mais! Fiz a egípcia e saí de lá, mas dei a elza em todos os docinhos!”

“Meu picumã está maligno, preciso lavar A-GO-RA.”

“INHAI, AMIGA! Vai escondida e dá a elza naquele picumã para mim? é um picu cacheado belíssimo!”

“Cuidado com essa faca, mona! Não quero ter que limpar seu bajé.”

“O bofe foi na casa dela ontem, mas a amapô tava de bajé, foi uó!”

A partir dos exemplos acima, marque a alternativa que contenha, respectivamente, palavras com significados equivalentes a *picumã*, *dar a elza*, *erê*, *bajé* e *alibã*:

- a) roupa, comprar, criança, sujeira, policial
- b) roupa, roubar, criança, sangue, bandido
- c) cabelo, roubar, estudante, sujeira, bandido
- d) inimiga, comprar, estudante, sangue, policial
- e) cabelo, roubar, criança, sangue, policial

— Gustavo Palote



#18 · Sobrenome Trocadilho

*Eu quero guerra, a Bárbara Paz
Eu uso faca, o José Serra*

As frases acima apresentam um tipo de trocadilho que se tornou muito comum nos últimos anos. Basta pegar nome e sobrenome de uma pessoa famosa e reinterpretar o sobrenome como se fosse uma palavra comum. Por exemplo, “paz” e “serra” são os sobrenomes das personalidades, mas também são as palavras que completam a frase.

Essa leitura ambígua do sobrenome é provocada pelo uso da elipse: a omissão, supressão de um termo que pode ser facilmente entendido no contexto. No caso desses trocadilhos, um elemento da primeira oração é omitido, ocultado na oração seguinte. Por exemplo, “eu quero guerra, a Bárbara [quer] paz”, “Eu uso faca, o José [usa] Serra”.

Nos exemplos acima, o termo omitido é de um mesmo tipo. São dois verbos: “querer” e “usar”. Mas, é possível omitir outros elementos, como no exemplo abaixo:

Minha origem é Inca e a do Tim Maia

em que é omitido o núcleo do sujeito da oração: “origem” (além do verbo “é”). Pode-se dizer, então, que a elipse do terceiro exemplo não é do mesmo tipo que a dos exemplos anteriores.

Marque a alternativa em que os 3 trocadilhos apresentem elipse e em que essa elipse seja do mesmo tipo nos 3 trocadilhos.

- a) Eu vou vender xícaras, a Glória Pires.
Eu crio galinha, o Paulo Coelho.
Eu vou para Buenos Aires, o Fábio Assunção.
- b) Eu tenho machucado no dedão, a Frida Kahlo.
Ele corta com serra, o Renato Machado.
Tenho férias em dezembro, o Cláudio Marzo.
- c) Eu não faço, mas a Beth Faria.
Que Deus olhe por mim, e que Celso Portioli.
Eu não matei, mandei o Mauricio Mattar.
- d) Eu gosto de chá gelado, o Clark Kent.
Eu assisto ao Campeonato Paulista, o Ronaldinho Gaúcho.
O Sílvio gosta de azul escuro, o Roberto Marinho.
- e) Na gorjeta eu dou 10 reais, o Leonardo da Vinci.
Eu escovo os dentes três vezes ao dia, o Joãozinho Trinta.
Eu não fiz papel de trouxa, só o Reginaldo Faria.

— Rodrigo Pinto Tiradentes



#19 · Ciclo Ártico 1: Conselho Ártico

O segundo ciclo desta prova nos levará aos extremos do planeta. O Ciclo Polar é uma iniciativa interdisciplinar da Liga Olímpica. Ele inclui os problemas 35, 36 e 37 da Primeira Fase da OBECON-2020, o problema 10 da Segunda Fase da mesma e, agora, os problemas 19, 20 e 21 da Fase 1A da OBL Kubata. Vista seu casaco e vamos em frente!

O Conselho Ártico é o principal fórum intergovernamental para a promoção de cooperação, coordenação e interação entre os tão chamados Estados Árticos, as comunidades indígenas árticas e outros habitantes da região sobre questões comuns do Ártico, em especial sobre desenvolvimento sustentável e proteção ambiental no Ártico. O Conselho foi formalmente estabelecido em 1996 com a celebração da [Declaração de Ottawa](#), que define os seguintes Estados como membros permanentes: Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Finlândia, Islândia, Noruega, Rússia e Suécia.

Além dos oito Estados, também são membros permanentes do Conselho seis organizações indígenas: Associação Internacional Aleúte, Associação Russa de Povos Indígenas do Norte, Conselho Ártico Atabascano, Conselho Circumpolar Inuit, Conselho Internacional Gwich'in e Conselho Sámi.



Mapa das línguas indígenas do Ártico. Repare que várias dessas línguas já foram objeto de problemas na OBL e na IOL. Fonte: Secretaria para Povos Indígenas, Conselho Ártico.

Contudo, mais divertido que ler uma explicação em português é ouvi-la nas línguas das partes envolvidas. É isso o que traz a playlist a seguir!



<https://soundcloud.com/arcticcouncil/sets/arcticcouncil-introduction>

O texto de explicação (que é diferente dos parágrafos acima) aparece gravado, na ordem, em groenlandês, sámi do norte, koyukon (atabascano), gwich'in, inglês, russo, finlandês, islandês, norueguês, dinamarquês, sueco, francês e feroês.

Eis aqui o nome do Conselho Ártico em cinco dessas línguas, escritas no alfabeto latino:

Arktiska rådet, Árktaš ráđđi, Norðurskautsráðið,
Arktinen neuvosto, Issittumi Siunnersuisooqatigiit

Esses nomes correspondem, respectivamente, às seguintes línguas:

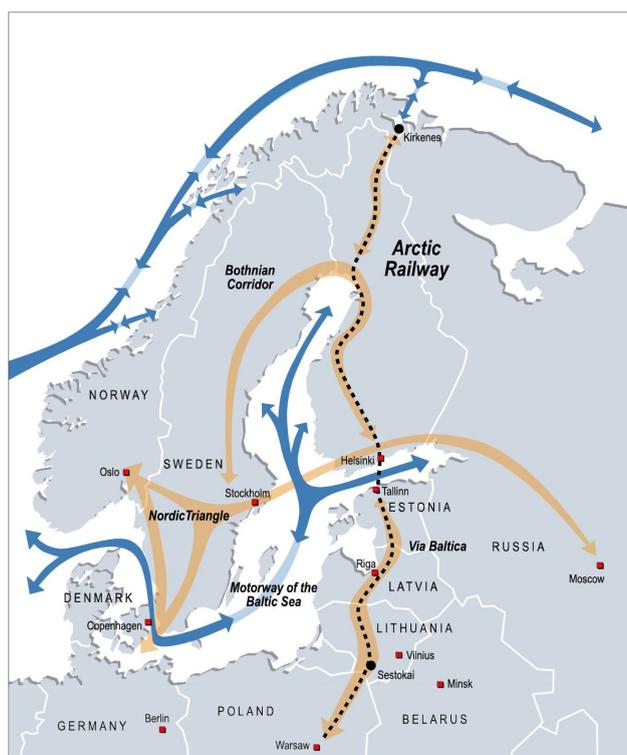
- a) norueguês, sueco, islandês, finlandês e groenlandês
- b) dinamarquês, sueco, islandês, russo e groenlandês
- c) sueco, sámi do norte, islandês, finlandês e groenlandês
- d) norueguês, feroês, islandês, francês e gwich'in
- e) sueco, sámi do norte, islandês, russo e groenlandês

— *Bruno L'Astorina, Germano T. Martinelli*

#20 · Ciclo Ártico 2: Begganjunit

Quando pensamos em povos indígenas, a imagem que nos vem à mente é de habitantes das florestas tropicais, como é o caso da maior parte dos indígenas brasileiros. Mas é importante lembrar que existem povos originários em todos os climas ao redor do mundo – que, de uma forma geral, enfrentam lutas parecidas pelo seu direito à existência. É o caso dos povos indígenas do gélido Ártico, uma das regiões mais afetadas pelo aquecimento global. Este, infelizmente, é visto por uns como uma oportunidade de crescimento econômico através de abertura de rotas de comércio e extração mineral.

Um conflito desse tipo está se desenrolando na Finlândia – cujas partes envolvidas (na linguagem econômica, *stakeholders*) são os povos sámi, por um lado, e governos da Finlândia e Noruega, por outro. O objeto do conflito é a construção do chamado *Corredor Ártico*: uma grande ferrovia cruzando a Lapônia e conectando-a ao primeiro porto da União Europeia no Mar Ártico. Os governos federais e municipais o defendem alegando uma oportunidade ímpar de desenvolvimento econômico da região, expandindo a mineração (especialmente de ouro), a atividade madeireira e a exploração de petróleo nos mares árticos. Já os sámi e grupos ambientalistas apontam uma catástrofe igualmente ímpar, abrindo as portas para a exploração do último grande bioma “virgem” da Europa e desintegrando as condições de vida tradicional dos povos da região.



Mapa da planejada Ferrovia Ártica. Fonte: arcticcorridor.fi

Os povos sámi, falantes de línguas da família urálica (que inclui também finlandês, estoniano e húngaro), habitam essa região, estima-se, desde o fim da última era glacial. Ao longo dos milênios, eles desenvolveram uma relação bem próxima com o ambiente ártico e seus elementos, como as renas. Estes animais fornecem aos sámi não só carne e leite, mas couro e pele para casas e roupas, ossos e chifres para ferramentas e armas, tendões para costura, outros tecidos para produzir instrumentos musicais, sacolas etc.



Embora tenham direitos constitucionais sobre sua língua e cultura e até mesmo um parlamento próprio, os sámi não têm direito formal sobre suas terras, tendo como instrumento apenas a pressão política nacional e internacional sobre o governo finlandês. Esse conflito é essencial para testar a efetividade de corpos internacionais como o Conselho Ártico em reconhecer direitos indígenas e questões ambientais, o que é crucial para o mundo a curto prazo.



Cartão postal: menina sámi e rena. Fonte: Papergreat.

Escolha a alternativa plausível quanto aos aspectos linguísticos da situação descrita no enunciado:

- a) O fato de a ferrovia ligar diretamente a Finlândia aos países bálticos (Estônia, Letônia, Lituânia) e à Polônia significa que sua construção poderia acelerar a entrada no vocabulário sámi de palavras referentes à cultura eslava.
- b) Embora a língua finlandesa e as línguas sámi sejam da mesma família linguística, estas sofreram poucas mudanças ao longo dos séculos, graças ao seu estilo de vida tradicional; em contraste, aquela sofreu grandes mudanças, graças à modernização e à urbanização progressiva da sociedade finlandesa.
- c) As línguas sámi possuem um grande vocabulário para descrever aparência, comportamento e hábitos das renas, como *sietnjanjuni*, uma rena que tenha pelo de nariz de uma cor diferente do resto do pelo, ou *duottarmiessin*, um filhote de rena que tenha sido criado nas montanhas na primeira parte de sua vida.
- d) Devido à extensão da própria ferrovia, a sua construção dividiria o território, bloqueando tanto o movimento migratório das renas e outros animais, golpeando duramente a biodiversidade local, quanto os movimentos humanos, acelerando processos de diferenciação entre línguas e afastamento cultural entre diferentes comunidades sámi.
- e) Por serem da mesma família linguística, é muito difícil, ao analisar o vocabulário sámi, determinar quais palavras são empréstimos de origem finlandesa e quais são palavras derivadas diretamente do seu ancestral comum, o proto-fino-permiano.

— Bruno L'Astorina, Germano T. Martinelli

#21 · Ciclo Ártico 3: Quebrando o Gelo

Em maio de 2020, foi lançado o videoclipe a seguir, de uma canção em russo, chamada **Лейся, песня, на просторе!** (*Derrame-se, canção, pela amplidão!*), gravada a bordo do navio **50 лет Победы** (*50 anos da Vitória*), o maior quebra-gelo do mundo, movido a energia nuclear, nomeado em homenagem à vitória dos Aliados, especialmente os soviéticos, na Segunda Guerra Mundial.



<https://youtu.be/Ib1Knr6Ka5o>

Para analisarmos a forma e o significado do discurso construído pelo vídeo, precisamos de alguns elementos contextuais.

I. O clipe foi produzido como parte de um projeto educacional e cultural, de um universo parecido com o das Olimpíadas de Conhecimento. Neste evento, estudantes escolares com as melhores notas nas cidades fechadas russas (ЗАТО - do russo “закрытое административно-территориальное образование” - formação administrativo-territorial fechada) que contêm plantas nucleares foram convidados para uma expedição no Ártico. O evento foi sediado pela **Росатом** (*Rosatom*), a empresa estatal russa de energia nuclear.

II. Navios quebra-gelo são construídos para serem capazes de fraturar a crosta de gelo sobre a água marítima, e portanto são cruciais para abrir caminho a frotas civis ou militares em mares congelados.

III. A quantidade e potência dos navios quebra-gelo não são distribuídas uniformemente entre as nações. O seguinte infográfico feito pela Guarda Costeira norte-americana, de 1º de maio de 2017, apresenta o contingente de quebra-gelos do mundo:

<https://www.dco.uscg.mil/Portals/9/DCO%20Documents/Office%20of%20Waterways%20and%20Ocean%20Policy/20170501%20major%20icebreaker%20chart.pdf?ver=2017-06-08-091723-907>

Em relação à análise do clipe, escolha a alternativa implausível:

- a) O uso de nomes de conquistadores e comandantes navais como Fiódor Ushakov e Vitus Bering para nomear navios indica o grande prestígio para um oficial da marinha russa que é alcançar o posto de comandar um quebra-gelo.
- b) O clipe pode ser considerado um exemplo de *soft power* (lit. “poder suave”) por parte da Rússia, que tem como objetivo reforçar a visão de que a região ártica faz parte do destino manifesto do país.
- c) A Rússia, através da agência Rosatom, ao escolher jovens estudiosos para compor o coral do clipe, constrói um *éthos*, uma imagem de si própria, como um país guiado por pessoas com inteligência, disposição e bom coração.
- d) A proporção de quebra-gelos russos em relação aos demais países, mostrada no quadro de navios, pode ser considerada um exemplo de *hard power* (lit. “poder duro”) russo na região ártica – o que, no clipe, aparece de maneira suavizada pelo contexto educacional e artístico.
- e) O final do clipe mostra os jovens levantando bandeiras de diversos países do mundo, mostrando que até mesmo a Rússia reconhece a necessidade de tratar as questões árticas em fóruns internacionais multilaterais.

— Germano T. Martinelli, Bruno L’Astorina

#22 · Matis

Matis é uma língua da família Pano, falada às margens do rio Ituí, perto da fronteira com o Peru, no sudoeste da Amazônia. O povo matis, que hoje conta com 262 membros, só foi contactado no final dos anos 1970 e até hoje poucos matis tem domínio do português.

abi uxax	<i>Ele dormiu</i>
abi abadex	<i>Ele vai correr</i>
anbi txapa bedex	<i>Ele vai pegar peixe</i>
minbi tachi akek	<i>Você vai beber tachi</i>
minbi waka akak	<i>Você bebeu água</i>
mibi abadak	<i>Você correu</i>
ybi uxek	<i>Eu vou dormir</i>
ybi munudak	<i>Eu dancei</i>

Nota fonética: y é a vogal central alta, entre u e i; x é como o 'x' em 'xícara', mas com a ponta da língua virada para trás; ch é 'tch' em 'tchau'.

Como se diz em matis: *eu vou caçar o peixe, ele tomou banho, ele dançou?*

- a) ybin txapa kapoek; abi nesax; anbi munudak
- b) ybi txapa kapoek; anbi nesak; abi munudax
- c) ynbi txapa kapoek; abi nesax; abi munudax
- d) ynbi txapa kapoek; anbi nesex; abi munudax
- e) ybi txapa kapoek; anbi nesek; anbi munudak

— João Henrique Fontes



#23 · Cantonês

O cantonês é o principal dialeto da família Yue, próxima do mandarim. Ele é falado por aproximadamente 80 milhões de pessoas no sul da China, mais especificamente na província de Guangdong (chamada tradicionalmente em português de Cantão). Abaixo estão algumas palavras em cantonês, transliteradas no sistema jyutping, e suas traduções em ordem aleatória:

haa syut, hoi mun, kau mun, mun cin, sau zi, sau kau, syut kau, zuk kau

abrir uma porta, gol (trave), futebol, handebol, dedo da mão, bola de neve, frente do portão, nevar

Notas: O cantonês é uma língua tonal, mas os tons foram omitidos deste problema. z é pronunciado como 'zz' em 'pizza'; c é a versão aspirada de z; yu é pronunciado como o 'ü' do alemão ou o 'u' do francês.

Como se diz em cantonês: *dedo do pé, basquete, ligar a luz?*

- a) zuk zi, sau laam, hoi dang
- b) zuk zi, laam mun, haa dang
- c) haa cin, laam kau, dang zuk
- d) haa cin, sau laam, haa dang
- e) zuk zi, laam kau, hoi dang

— João Henrique Fontes



#24 · Corona



<https://youtu.be/BtulL3oArQw>

No início de 2020, enquanto estávamos engatinhando diante da pandemia de COVID-19, muitos países asiáticos, com a experiência acumulada de outros eventos epidêmicos nos anos recentes, já tinham clareza sobre as medidas públicas necessárias – e por isso conseguiram manter o número de mortos em níveis muito mais baixos que o resto do mundo.

Foi o caso do Vietnã que, até 15 de setembro de 2020, acumulou apenas 35 mortes por COVID no total! No início do ano, viralizou uma música produzida pelo governo para instruir os cidadãos. Essa música foi tema de um dos problemas da Olimpíada Pocket sobre o coronavírus. Veja o vídeo acima e ative as legendas para o português.

Marque qual dos elementos da língua vietnamita não pode ser deduzido da música:

- Em pode funcionar como pronome “ele/ela”, enquanto **quê** significa “cidade, vila, etc.”
- Tay** é “mão”, e podemos descobrir também como se diz olho, nariz e boca.
- Lùi** é o artigo definido masculino, como nosso “o”.
- Vietnamita tem *preposições*, ou seja, partículas que vêm antes, e não depois, dos nomes – como **của**, que indica posse e **ở**, que indica local.
- Advérbios, tais como **chắc chắn**, e conjunções, como **tuy** e **nhưng**, podem aparecer no início das orações.

— Bruno L’Astorina

